

Dr. John Oswalt, Êxodo, Sessão 5, Êxodo 9-10

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 5, Êxodo 9-10.

Agradecemos-te, Senhor, pela infinita variedade do teu mundo. Agradecemos pela beleza da neve esta manhã. Agradecemos-te, Senhor, pelo ar puro, pelo sol. Obrigado.

Agradecemos-te, Senhor, por estares presente quando o mundo não é tão agradável. Pensamos naqueles que perderam tudo nas tempestades dos dias anteriores e rezamos por eles. Oramos, ó Deus, para que de maneiras sobrenaturais, eles sintam a sua presença.

Oramos para que, à medida que os ajudantes vierem, muitos vindo em seu nome, eles sintam novamente sua presença e seu cuidado. Oramos, Pai, para que você conceda que em breve chegará o dia em que este mundo será redimido, quando esses tipos de tempestades desaparecerão no novo céu e na nova terra. Enquanto isso, ajude-nos, Senhor, a experimentar o seu novo céu e a sua nova terra em nossas próprias vidas.

Ajude-nos por onde caminhamos para sermos centros de paz, saúde e integridade. Oramos para que você nos ajude em nosso estudo esta noite, para que, por passarmos esta hora derramando sua palavra, seremos realmente melhores representantes de seu reino no mundo. Viva em nós, ó Senhor, para que o mundo possa vê-lo como você é. Em seu nome, oramos. Amém.

Tudo bem, estamos vendo os capítulos 9 e 10 esta noite, as Pragas 5 a 9. Como mencionei várias vezes no estudo, as pragas são dirigidas aos deuses.

Começamos com o Nilo e passamos para os anfíbios e depois para os insetos. E agora, nessas pragas, principalmente entre animais e plantas. Como afirma a informação de base, particularmente os Egípcios adoravam os animais potentes, o touro, o carneiro, o bode, que representam o poder reprodutivo, a capacidade de se reproduzirem, de imprimirem a sua imagem no mundo, por assim dizer.

Depois havia as plantas, que pareciam ter o poder de ressuscitar dos mortos. A cada ano, eles morriam e, a cada ano, voltavam à vida. Então certamente há algo ali que precisa ser adorado.

Então, essas pragas estão sendo dirigidas a eles. Conversamos um pouco na semana passada sobre esse primeiro item. Muitas pessoas passaram muito tempo tentando encontrar explicações naturais para milagres.

Nesta praga, capítulo 9, versículos 1 a 7, procure os três elementos que distinguem entre eventos naturais e milagres. Você se lembra o que são e você os vê aqui nesta praga, de 1 a 7? Qual é a evidência de um milagre? Tempo, sim. Como eu disse na semana passada, há quem tenha apontado que algumas vezes o Rio Nilo ficou vermelho com um excesso de água argilosa vermelha que desceu o rio, e disse, ah, é isso.

Mas se, de fato, foi isso que aconteceu e aquele excesso de água vermelha chegou exatamente no momento em que Moisés colocou o cajado para atravessar o rio, isso é um milagre. Como isso aconteceu não é a questão. A questão é: isso aconteceu no momento em que foi previsto? Tudo bem.

O que mais? Distinção. Sim. Isso não acontece em todos os lugares.

E outra intensidade. Sim. Então, repito, a questão não é como.

Gosto do que CS Lewis diz que os milagres de Deus nunca são uma destruição da natureza, mas uma aceleração, uma desaceleração ou uma suspensão. Então, ele diz, Jesus transformou água em vinho. Ele faz isso o tempo todo.

Normalmente leva um ano, no entanto. E da mesma forma, os outros tipos de milagres não são uma negação da natureza, mas, na verdade, esses tipos de coisas que vemos aqui novamente. Veja o versículo sete. O que isso diz sobre o coração do Faraó? Foi difícil.

Sim. Então veja o versículo 12. O Senhor endureceu seu coração.

E como conversamos da última vez, quero dizer, há duas semanas, é uma combinação de uma série de coisas que estão acontecendo. Não é simplesmente Deus no céu quando Fiat diz: Acho que vou endurecer o coração dele. Na verdade, é a soma total de toda a vida do Faraó que o leva a este ponto onde ele não está absolutamente disposto a admitir que alguém tenha qualquer autoridade sobre ele.

Mas essa é a obra de Deus que leva o homem a esse ponto onde ele está absolutamente endurecido em suas escolhas, de modo que há uma complexidade de questões acontecendo aqui que a Bíblia simplesmente quer sublinhar. Se o Faraó pensa que é livre porque é um Deus, ele está errado. Ele é tão contingente quanto qualquer outra pessoa neste planeta.

Somente Deus, o eu sou, tem liberdade absoluta. E esse é o ponto que está sendo enfatizado de diversas maneiras aqui. Então, repito, este não é um homem legal que normalmente ficaria feliz em deixar essas pessoas irem.

Mas Deus decidiu arbitrariamente endurecer seu coração. Esse não é o caso. OK.

Agora , observe algo no versículo seis. Quantos animais morreram? Tudo bem. Vamos em frente.

Agora veja o versículo 10. Furúnculos purulentos surgiram em quem? Homem e fera, animais. Este é novamente um ponto importante quando interpretamos a Bíblia, temos que interpretá-la nos seus próprios termos, na forma como ela usa a linguagem, não necessariamente na maneira como usamos a linguagem.

Então, está bem claro que nem tudo significa tudo. Isso não significa todos. Mas isso significa que todos os tipos de animais em todo o país, exceto Gósen, não houve nenhuma classe de animal que tenha sido deixada de fora.

Mas não estamos falando de cada um, pois tendemos a usar a palavra todos. E Deus fez isso conosco ao nos dar isso a um povo específico, em um tempo específico, em um lugar específico, que usa a linguagem de uma maneira específica. E Deus diz: Ei , você vai ter que estudar para entender quem são essas pessoas, qual era a situação delas, como usam a linguagem.

Agora, o milagre da Bíblia é que ela é tão clara. Mesmo que você não tenha feito todo esse estudo, está bastante claro. Mas quanto mais isso nos rende quando gastamos tempo para dizer o que realmente está acontecendo aqui? Como já disse várias vezes, esta é a singularidade da Bíblia. Ela não chega até nós simplesmente em proposições atemporais e sem lugar.

Ela chega até nós no contexto da vida. E isso não é uma coisa ruim. Isso é uma coisa boa.

Ok, número dois, menos de nove anos, oito a 12 anos. Os mágicos não puderam ficar diante de Moisés por causa dos furúnculos que estavam neles e em todos os egípcios. Então, quais são os três estágios no relacionamento do mago com Moisés e Aarão? Qual foi o primeiro? Isso mesmo.

Eles poderiam duplicá-lo. Os dois primeiros, eles conseguiram duplicar. Mas então o que acontece? Eles não podiam duplicar.

Isso mesmo. E agora, o que este diz explicitamente? Sim, isso foi neste. Isso foi naquele.

Neste. Diz especificamente que os magos não puderam ficar diante de Moisés porque havia furúnculos neles. Então, eles agora sofrem as pragas.

Eles podem tê-los sofrido antes. Eu suspeito que sim. Mas isso é enfatizar especificamente que eles estão se distanciando e dizendo: ah, nós também podemos fazer isso.

Agora eles estão dizendo, opa, bem, não, na verdade não podemos fazer isso. Agora estão dizendo que não podemos nos defender da peste. Que lições aprendemos aqui sobre magia e sobre Deus? Deus é todo-poderoso.

Deus é soberano. Tudo bem. Tudo bem.

Deus permite a magia, mas ela tem seus limites. E, em última análise, tudo está sob seu controle. Acho que quando nós, talvez há cem anos, dissemos: ah, não existe tal coisa na ciência atual que diga que tudo é em termos de matéria e que não existe poder espiritual, acho que estávamos bastante enganados.

Existe poder espiritual. Mas graças a Deus esse poder espiritual está sob seu controle. E esta, claro, é uma das coisas precisas que Jesus demonstra no Novo Testamento.

O mundo demoníaco está sob seu controle. E é tão fascinante que os demônios sejam os primeiros a reconhecê-lo. E ele manda eles calarem a boca.

Eu não quero ouvir isso de você. Porque você não está disposto a me servir. Você não está disposto a me obedecer.

Então fique quieto. Como dissemos da última vez, as pragas estão demonstrando que tudo o que este mundo pensa ser vivificante, sem Deus, é mortal. Jesus então demonstra que tudo o que nos aterroriza e que tememos tem controle sobre nós e pode nos levar à morte; ele tem controle e, da morte, pode trazer vida.

Portanto, há uma bela imagem espelhada entre as pragas e os milagres de Jesus. E o Novo Testamento é muito claro, usando a linguagem dos sinais, assim como Êxodo usa para tentar deixar claro esse ponto. Então, sim, o poder mágico é real, mas tem seus limites.

E, em última análise, Deus é o mestre de tudo. Gosto de pensar naquela manhã. Agora temos os touros Ammon Ra.

Ammon Ra é o deus do sol. E havia um touro sagrado que era a imagem viva de Ammon Ra. Quando morreu, foi mumificado e o filho do touro tornou-se a nova imagem de Ammon Ra.

Temos praticamente todos esses touros Ammon Ra. Não temos muitos faraós, mas certamente temos muitos touros Ammon Ra. Gosto de pensar naquela manhã.

Agora, normalmente, os sacerdotes serviam ao deus nus. Os pelos do corpo estavam todos raspados. Parte disso tem a ver com limpeza.

Gosto de pensar naquela manhã em que o padre veio trazer seu fardo de feno matinal para Ammon Ra. E o sacerdote está coberto de saco. E o padre diz, oh, oh, sua grandeza, sinto muito por aparecer diante de você desta forma.

Mas veja, eu tenho algum tipo de doença de pele aqui. Ammon Ra, você também tem. Quem é Deus? Quem é Deus? Senhor, não o touro.

Isto, é claro, está relacionado com o que acontece no capítulo 31, quando os hebreus ficam assustados. Eles voltam direto para Ammon Ra. Eles não aprenderam a lição.

Ammon Ra não governa o mundo. Yahweh faz. No versículo 14, começando no versículo 13, é o que diz o Senhor, o Deus dos hebreus.

Deixe meu povo ir para que me adore, ou desta vez enviarei toda a força das minhas pragas contra você. Oh meu Deus. Ele ainda não o fez.

E contra seus funcionários e seu povo. Por que? Então é isso? Você saberá que não há ninguém como eu na terra. Peço que você volte e analise essas declarações negativas.

E acho que há uma progressão interessante em andamento. Tudo isso remonta ao capítulo cinco, versículo dois, Faraó. Não conheço nenhum Senhor e não deixarei Israel ir.

E então, é como se Deus dissesse, ah, não faça isso. Ah, bem, tudo bem. Você irá.

Então, o primeiro está no capítulo seis, versículo sete. O que eles vão saber aqui? Você vai saber o quê? Sim, que eu sou Yahweh. Agora, como já disse inúmeras vezes, é um pouco lamentável quando lemos: Eu sou o Senhor, porque imediatamente pensamos em soberania e a limitamos a isso.

Mas esse não é o ponto. Você saberá que eu sou o que sou. Você saberá que sou o único ser autoexistente no universo.

Você saberá que sou aquele ser absolutamente livre e incontingente. Você saberá que encontrou a fonte de tudo o que existe. Tudo bem, vamos em frente.

O próximo está no capítulo sete, versículo cinco. O que aquele diz ? Isso mesmo. É a mesma coisa.

Você saberá. Quero que você conheça minha natureza.

Ok, vá para 717 que eu sou Yahweh. Sim. Então, esses três primeiros estão todos defendendo esse ponto fundamental.

Então, não estamos, como dissemos antes, não estamos falando apenas da gravadora dele aqui. Você sabe, eu quero que você conheça minha gravadora. Não, você saberá que sou quem sou.

Você conhecerá meu caráter, minha natureza. Agora, vamos em frente e somos um pouco mais específicos. Capítulo oito, versículo 10.

O que aquele diz ? Não há ninguém como Yahweh. O número cinco é 822. Qual é este? Estou na terra.

Eu sou o Deus do Egito. Posso ser o transcendente que está acima de tudo e de tudo. Posso ser o Deus de Israel, mas sou o Deus do Egito até 914.

É com isso que estamos lidando aqui. Ninguém como eu em toda a terra. Sim, estou aqui no Egito e sou o Deus com quem você tem que lidar aqui, mas sou o Deus de toda a terra.

Agora, novamente, esta é uma afirmação muito surpreendente no contexto da época. No contexto da época, cada nação tem seu próprio Deus e eles podem lutar entre si e ter uma luta livre, e um pode derrubar o outro por um tempo. Mas dizer que não há ninguém como eu em toda a terra é uma declaração surpreendente de que o seu Deus é o Deus de todos os lugares e de tudo.

A pergunta que devo me fazer é: de onde os hebreus tiraram essa ideia estranha? Bem, lá no século 19, costumava-se dizer que os hebreus tinham um gênio religioso. Bem, pergunte aos hebreus: vocês eram gênios religiosos? Dizem que são gênios religiosos. Éramos idiotas religiosos.

Deus nos arrastou, chutando e gritando, para essa compreensão de si mesmo. Não queríamos acreditar nisso. É assustador.

É assustador. Mas tivemos que acreditar porque ele não nos deixou acreditar em mais nada. Isso é o que eles nos dizem.

Agora, estamos de volta lá hoje em termos de estudos bíblicos. Ficou mais radical. Agora somos informados de que os judeus que na verdade não foram para o exílio sonharam com tudo isso durante o Império Persa.

Uau. Penso repetidamente na declaração de John Wesley. Ele diz que se um homem não acredita em Deus, ele acreditará em qualquer coisa.

Embora ele possa acreditar que é possível colocar um homem em uma garrafa judicial, parece que é aí que estamos. A Bíblia não poderia ser revelada porque a revelação não acontece.

Portanto, qualquer outra explicação que você possa apresentar é aceitável. Eu não acho. OK.

Temos vários mais, mais um no capítulo nove e outro no capítulo 10, e continuaremos. Então, nós lidamos com os animais.

Os deuses dos animais. Agora chegamos aos deuses das plantas. O grande deus Osíris é retratado como uma múmia e tem pele verde.

Não creio que seja porque ele esteja em decomposição. Acho que é porque ele deveria ser o representante das plantas, mas ele é o Deus que morre e ressuscita todos os anos. E ele é então o Senhor do submundo.

É com ele que você deseja ter boas relações, para que, quando você for para o submundo, ele admita que conhece você e tudo ficará bem. Então, os deuses são as plantas? Eu não acho. Eu não acho.

Como comentei no fundo, as tempestades são raras no Egito. Você tem todo o deserto do Saara por milhares de quilômetros a oeste. Então, você não tem nenhum lugar para a umidade subir no ar.

Então, é normal ter lindos dias de sol, dia após dia. Portanto, esta ideia de uma tempestade terrível, não apenas uma chuva, mas uma tempestade terrível, é simplesmente impressionante e chocante dadas as circunstâncias. Então, você começa com o granizo.

O que o versículo 15 nos diz sobre Deus e o propósito das pragas? 15 e 16. Ele poderia tê-los eliminado. Se o seu propósito fosse simplesmente destruir o Egito, ele poderia ter feito isso de uma só vez, como o menino disse de uma só vez, mas ele não fez isso.

Por que ele não fez isso? De acordo com o versículo 16, ele tinha um propósito. E qual é esse propósito de mostrar seu poder, e o que mais? Observe o sujeito composto ali. Para mostrar meu poder e esse meu nome.

E lembre-se do que eu disse sobre o nome. O nome não é seu rótulo. É o personagem dele.

É a natureza dele. Então, Faraó, por que você existe? Você existe para que eu possa lhe mostrar meu poder e para que meu nome seja proclamado por sua causa em toda a terra. E, claro, foi exatamente isso que aconteceu.

Aqui estamos esta noite por causa do Faraó. Então, o que determina se o versículo 16 acontece por nossa causa ou apesar de nós? Sim, mas também tem a ver com o fato de que os propósitos de Deus serão realizados por nossa causa ou apesar de nós. E quem determina isso? Digamos que sim.

Nós determinamos se o poder e o nome de Deus são declarados por nossa causa porque nos unimos alegremente a ele e dizemos sim, Senhor, faça isso através de mim ou porque dizemos absolutamente não. E Deus tem que fazer isso através da nossa destruição. Os propósitos de Deus serão cumpridos.

E então o que é isso? Se não através de você, então de outra pessoa. Então você tem uma escolha. Esse é um excelente exemplo.

Você tem uma escolha. Você pode fazer parte do que Deus está fazendo ou de outra maneira, porque ele faz isso por meio de outra pessoa. Sempre penso nisso em relação ao quarto capítulo do livro de Malaquias.

Ele diz que o sol vai nascer e vai sugar o resto da umidade do restolho. O nascer do sol é uma coisa horrível para o restolho. Qualquer resto de umidade que restar ali, aquele sol terrível vai sugá-la e ser o selo da morte do restolho.

Mas o próximo versículo e o sol da justiça nascerão com cura em seu caminho. Sim, o mesmo sol. Tire aquele curativo velho e sujo e exponha o ferimento. Ao sol, e o mesmo sol que suga a vida da barba por fazer sugará o pus daquela ferida.

Então, a questão é: quem sou eu? Quem é você? Somos restolho ou somos os feridos que nos entregamos nas suas mãos? O mesmo sol, sem diferença no sol. O repentino não mudou nem um pouco, mas é a morte para um grupo e a vida para o outro. E é isso que está aqui.

Meu nome e meu poder serão proclamados através de você, Faraó, por sua causa, se você quiser. E apesar de você, já que você se recusa a querer. Sim, sim, definitivamente, muito definitivamente, muito definitivamente.

E também é Deus do lado oposto demonstrando a extrema pecaminosidade do pecado. Isso uma vez que eu decidi seguir um determinado caminho. Ah, absolutamente.

Sim Sim. Eu não acho, sim, vamos, vamos falar sobre isso aqui em um momento. Acho que parte da questão é, novamente, uma competição entre deuses.

Faraó se considera Deus, e todo o povo adora o mesmo Deus. Todas as pessoas adoram esses outros deuses. Então, não é apenas entre Yahweh e Faraó, é entre Yahweh e todos os deuses do Egito, com Faraó no topo da escala.

As pessoas estão adorando todos esses deuses. As pessoas estão adorando o Nilo. As pessoas estão adorando os sapos.

Então, absolutamente. Sim. E que eles estão no caminho errado.

Que eles escolheram adorar falsos deuses, isso é certo. Yeah, yeah.

Porque quando Faraó se opôs à declaração de Deus, ela foi resolvida. Era inabalável. Ele disse que quero meu pessoal fora daqui.

E o Faraó está consertado. Eu quero do meu jeito. Eu quero do meu jeito.

E então , para mim, é como quando você dizia quando um ser humano me forçaria a ser um objeto removível. Isso é exatamente certo. Isso é exatamente certo.

Um desses vai ter que ceder. Quero voltar ao design romano novamente. Paulo cita isto, que fala sobre o poder da carne.

Você acredita nisso? Acho que agora, obviamente, Romanos 9, 10 e 11 é um tema muito, muito complexo e quente. Conforme leio, especialmente o capítulo nove, ele diz: se Deus quisesse fazer isso, certamente ele poderia, não poderia? Acho que é uma questão muito importante porque, muito claramente, no capítulo 11, ele diz que os judeus serão redimidos no final. Se os judeus foram feitos para a destruição, como poderão ser restaurados? Então, acho que Paulo está levantando uma questão hipotética.

Se fosse esse o caso, Deus poderia fazer isso? E a resposta é sim, ele certamente poderia ter feito isso, mas em qualquer caso, a árvore do Judaísmo foi cortada. E vocês, gentios, foram enxertados no tronco. Agora, não ouse pensar que você pode viver em pecado.

Se Deus os cortou, ele também pode cortar você. Mas se você for fiel no final, Deus irá enxertá-los de volta ao original. Acho que esse é o ponto básico desses três capítulos com os quais Paulo está lidando em termos de um povo que rejeitou a salvação somente pela graça e insistiu em ser salvo por meio de suas boas obras.

Isso funcionará? E a resposta é não, não vai. Eu não posso. Então foi assim que li esses capítulos.

Não vejo Paulo dizendo que os judeus foram escolhidos para a destruição. Agora, obviamente, João Calvino e todos os seus muitos seguidores hoje pensam que é isso que Paulo está dizendo, mas no contexto mais amplo, eu não. Ok, vamos seguir em frente aqui.

Veja o versículo 19. O que isso nos diz sobre Deus? Ele é gentil. O granizo vai chegar.

Bem, ele também ama as pessoas. O granizo cairá sobre todas as pessoas e animais que não foram trazidos e ainda estão no campo. Eles vão morrer.

Oh, Deus, pensei que você queria que todos eles morressem. Não não. E o que os versículos 20 e 21 dizem sobre isso? Deus agora está ignorando Faraó e apelando ao povo e dizendo: se você fizer o que eu digo, você não terá que sofrer isso.

E de repente, o povo, e você vê alguns deles, sim, os oficiais que temiam a palavra do Senhor, apressaram-se em trazer seus escravos e gado para dentro. Aqueles que ignoraram a palavra do Senhor deixaram seus escravos e gado no campo. Você tem que fazer uma escolha aqui.

Faraó diz que isso não vai acontecer. Yahweh diz que isso vai acontecer. A quem vou obedecer? E você vê aqui novamente o que é temido, a palavra em que se acredita e a palavra que age com base nela.

Não é que as pessoas morram de medo da palavra de Deus. São as pessoas que dizem: Hmm, ele sabe do que está falando. Ele é Deus e eu não.

E vou fazer o que ele diz. Então, aqui estão dois elementos que considero muito importantes.

O cuidado gracioso de um Deus. Não estou nisso apenas para destruir pessoas, e para a questão de: você vai acreditar nele? Você vai acreditar em mim? Então, estamos começando a trazer as pessoas e, e isso está relacionado, uh, acho que com o que você estava dizendo, Mary Jo, Deus está levando-as a um ponto em que as pessoas terão que fazer uma escolha. Vamos persistir em adorar nossos falsos deuses? Ou vamos reconhecer que Yahweh é Deus? OK.

Versículos 27 a 35. Que mudanças ocorreram no pensamento do Faraó? Ele o está reconhecendo. Sim.

Ele não sabia nada sobre esse Deus, e você percebe que ele o está chamando de Yahweh. O que mais? Ele não está apenas reconhecendo-o, mas o que mais ele está confessando. É interessante.

Não é que eu estivesse errado ou enganado. Ontem estive numa situação em que houve uma oração que dizia que Adão e Eva eram culpados de falha no julgamento. Eu quase saí do meu lugar.

O que? Eles não eram culpados de falha de julgamento. Eles eram culpados de desobediência expressa à ordem declarada de Deus, o que em outras palavras é chamado de pecado. Portanto, é fascinante para mim que o Faraó não diga: bem, fiz um julgamento de valor ruim e ruim.

Não, eu pequei. Uau. Uau.

Mas ele não acredita. Ele faz? No versículo 34, ele e seus oficiais endureceram o coração. Mas, novamente, você vê isso de muitas maneiras em nossa sociedade.

Sim, eu sei que não deveria agir assim, mas se agisse de outra forma, não conseguiria o que queria. E eu, eu quero o que quero a todo custo, mesmo sabendo no fundo do meu coração que isso é errado e está me levando por um caminho de destruição. Acho que todo mundo que lida com jovens vê isso repetidas vezes.

Sim, eu sei que não deveria estar fazendo isso, mas. Sim. Acho que às vezes negligenciamos parte do humor da Bíblia.

Adoro o versículo 28. Faraó disse que já tivemos trovões e granizo suficientes. Sim.

Chega disso. Muito obrigado. Observe o versículo 30.

Como você acha que Moisés sabe que ele estava certo, como é provado pelos próximos versículos? Como você acha que ele sabia que uma resposta poderia ser o Espírito Santo? E eu não descartaria isso, mas você acha que há alguma outra maneira de ele reconhecer que não foram sinceros? Sim. Talvez não nos digam isso especificamente, mas é possível.

É possível que ele saiba algo sobre eles. Sim. Sim.

Sim. Uh, lá no capítulo três, Deus disse a Moisés que não iria deixar você ir facilmente. Deixe-nos ir com você.

Milímetros. Sim. Sim.

Sim. E suspeito que o versículo 28 também tenha algo a ver com isso. Estou errado.

Então, por favor, livre-se das consequências. Já aconselhei pessoas assim. Eles estão se concentrando nas consequências.

E se tiver que confessar para me livrar das consequências, então confessarei. Mas, na verdade, ofendi o Deus todo-poderoso e sinto muito por tudo o que fiz a ele. E se essas são as consequências necessárias, então, tudo bem, deixe-o vir.

Mas eu só quero estar bem com ele. Essa é uma história muito diferente de, sim, estou errado. Por favor, livre-se das consequências.

E, hum, é interessante. Deus não tem orgulho. Ele nos aceitará em quase todos os termos.

Não vou pedir que levantem as mãos. Mas para alguns de nós, a única razão pela qual aceitamos Jesus foi para não irmos para o inferno. Agora, ele não vai nos deixar lá.

Mas é interessante. Ele muitas vezes nos leva lá. Se, se, se seguirmos em frente como o Faraó não estava disposto a fazer.

Como mencionei no ponto cinco, às vezes isso é chamado de religião de trincheira. Senhor, apenas me tire dessa bagunça e eu farei o que você disser. E alguns realmente cumpriram suas promessas.

É um fato bem conhecido que houve um aumento considerável na entrada do ministério após a Segunda Guerra Mundial. E havia um monte daqueles caras que disseram, tire-me daqui e eu irei, serei um pregador. Não tenho certeza se eles eram necessariamente pregadores muito bons, mas sim, direi o que for necessário para remover as consequências.

Isso não é amor de Deus. Capítulo 10 versículos um a sete. Temos outra declaração não no versículo dois.

Para que vocês contem a seus filhos como fui duro com os egípcios e realizem meus sinais entre eles, para que saibam que eu sou o Senhor. Então, estamos voltando a isso. Esses sinais são evidências de que eu sou, eu sou, e seus filhos precisam ouvir a história de você.

Eu, percebi quando provavelmente depois que meu pai se foi, eu nunca ouvi realmente sua história. Ele era cristão, amava o Senhor, estava na igreja, mas nunca me contou sua história. E eu sou o mais pobre por isso.

E eu quero ter certeza de que meus filhos conheçam minha história. O que fez, o que Deus fez em sua vida que o trouxe até onde você está? A Bíblia diz isso de novo, de novo, conte aos seus filhos, conte aos seus filhos. Então, por que estou fazendo isso? Para que você tenha algo para contar aos seus filhos e eles saibam o que você sabe.

Eu sou Yahweh. Acho que o versículo três nos dá, temos sugerido isso e dito isso de várias maneiras, mas acho que o versículo três nos dá a verdadeira questão. Qual é o problema do Faraó? Orgulho, orgulho.

Sim. E esse é o ponto principal, repetidamente, admitir que alguém tem o direito de me dizer o que fazer da minha vida. Nosso filho, Andrew, era nosso andarilho, nos informou quando tinha 10 anos que essa coisa de cristianismo não era para ele.

E a história continua por mais 18 anos depois disso. Mas certo domingo ele estava ao telefone com Karen e perguntou se papai estava em casa. Ela disse sim. Coloque-o.

Vocês dois estão? Sim. Só quero lhe dizer que na noite de quarta-feira, dobrei os joelhos e aceitei Jesus como meu salvador pessoal. E eu conhecia essas palavras, dobrei os joelhos.

Esse era o resultado final, e sempre foi o resultado final. Era a vida dele, e ele queria vivê-la do seu jeito e chegar ao ponto de dizer: a vida é sua e você pode vivê-la através de mim. E certamente, certamente uma das grandes marcas do humor de Deus.

Ele e eu sentamos à mesa da cozinha quando ele tinha 16 anos e ele disse: você quer que eu seja igual a você? E eu disse, não, não quero. Um de mim é suficiente. Ele disse que você acertou.

Hoje ele é pastor de uma igreja em Columbus, Ohio. E Deus ri toda vez que vê isso, eu acho. Dobrei meu joelho.

Isso é o que Faraó não estava disposto a fazer. E acho que isso é parte do que Moisés reconheceu. Ah, eu pequei.

Mas você não dobrou os joelhos, Faraó. E eu não acho que você vá, não de boa vontade, não de boa vontade. Absolutamente, absolutamente.

Temos que levar isso em consideração. Quero dizer, durante toda a sua vida, disseram a ele que ele era Deus, ele foi tratado como Deus. E aí vem esse semi barbudo peludo aí dizendo: você não é Deus.

Isso é difícil. E suspeito que na nossa cultura de autoestima exagerada isso seja cada vez mais um problema. Dissemos aos nossos filhos coisas que provavelmente não deveríamos ter contado a eles.

E eles acreditam nisso. Faraó tentou negociar com Deus. Por que tentamos barganhar com Deus? Agora, talvez você nunca tenha feito isso.

Eu tenho. Mas se você tiver, gostaria de compartilhar? Por que tentamos barganhar com Deus? Não queremos abrir mão do controle. Queremos suas bênçãos enquanto mantemos as mãos no volante.

Sim. Que tipo de coisas negociamos? Inferno, nossos filhos, dinheiro, dinheiro, tempo. Vou te dar um pouquinho, Deus.

Mas deixe o resto comigo. Seja ele qual for. Seja ele qual for.

Sim. Sim. Sim.

Eu vou te dar isso. Ah, isso não é suficiente. OK, vou te dar isso.

Isto não é suficiente. Deus, você tem que deixar algo para mim. E ele diz, por quê? Bom, no versículo 21, os gafanhotos, o granizo, levaram a cevada e o linho, mas o trigo e a espelta, eles ainda não tinham subido.

Então, o granizo não entendeu. Mas então vêm os gafanhotos. E assim, as plantas estão duplamente mortas.

O que os gafanhotos não comeram ou o que o granizo não derrubou, os gafanhotos comeram. E então vem a praga das trevas. Agora, novamente, acho que há uma progressão constante através dessas pragas à medida que avançamos no panteão.

Começamos com a Mãe Nilo, em quem tudo se baseia. E depois através dos anfíbios, através dos insectos, através dos animais, através das plantas. E agora finalmente chegamos ao sol.

O próprio Ammon Ray. E Deus diz, você sabia que havia uma corrente em Ammon Ray? O sol é a fonte da vida. Não separado de Yahweh, não é.

Não há nenhum aviso antes desta praga. Recebemos avisos por aqui, mas não temos aqui. Por que você acha que não? É um desafio.

E suspeito que isso aumentou o terror. De repente, está escuro. Não é preciso dizer aos egípcios por que passaram por tantas dificuldades para saber por quê.

Mas o terror aumentou por causa disso. No versículo vinte e oito. Faraó diz, saia da minha vista.

Certifique-se de não aparecer diante de mim novamente. No dia em que você ver meu rosto, você morrerá. Como você disse, respondeu Moisés, nunca mais aparecerei diante de você.

Agora, antes de partir, ele conta o que vem a seguir no versículo onze, no capítulo onze. Mas ele não volta novamente. Ditar a Deus é muito perigoso.

Perdoe-me se já lhe contei essa história antes. Ouvi isso anos e anos atrás e nunca esqueci. Benedict Arnold era aluno da Academia Phillips Andover, aos 16 anos, e eles tiveram um renascimento marcante lá.

E Benedict Arnold estava sob forte convicção. E ele disse: Deus, se você me deixar em paz, nunca mais irei visitá-lo. No final de sua vida, ele testemunhou que Deus cumpriu sua palavra.

E eu mantive o meu. Não, quando Deus está agindo, esse é o momento de dizer sim, Senhor. Seja como for, onde quer que seja, porém, sempre que quiser.

Sim, senhor. É muito perigoso dar ordens a Deus porque ele pode muito bem provar ser um homem de palavra.

Vamos rezar. Pai, obrigado. Obrigado por você ser tão apaixonado por ser conhecido. Obrigado por você ter se revelado a nós, que por algum motivo deveríamos ser agraciados em conhecê-lo.

Oh, tenha misericórdia de nós, Senhor. Ajude-nos. Ajude-nos a viver vidas que o tornarão conhecido.

Livra-nos de alguma compulsão egoísta de provar que somos bons cristãos. Mas Senhor, apenas viva a sua vida através de nós de forma tão evidente, tão clara, que o mundo reconhecerá que há algo mais em ação na vida daquela pessoa. Revele-se ao mundo através de nós e oramos em seu nome. Amém.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 5, Êxodo 9-10.